

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM CAMPINAS:TENDÊNCIA TEMPORAL

Marcia Nakayama (Bolsista SAE/UNICAMP), Priscila Yuriko Yassunaga (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Marilisa Berti de Azevedo Barros (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As mortes por acidentes de transporte (AT) persistem entre as principais causas de óbito na maioria dos países. A aplicação de medidas preventivas têm obtido relativo sucesso no controle de acidentes, especialmente dos mais graves. Este estudo objetiva analisar a tendência das mortes por AT, em Campinas, de 1980 a 1999, segundo variáveis demográficas e a análise da distribuição dos óbitos por AT do ano de 1999, segundo as variáveis: sexo, idade, estado civil, naturalidade e local de ocorrência do óbito. Os dados de óbitos foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/MS) e do Banco de dados de óbitos de Campinas (projeto Secretaria Municipal de Saúde/Unicamp). Foram calculados taxas e índices de mortalidade por AT segundo idade, sexo e causa básica. Estimativas da população foram obtidas da Fundação Seade. Entre os anos de 1980 a 1999 as taxas de mortalidade por AT oscilaram entre 15 e 30 óbitos por 100.000 habitantes e foram sempre superiores nos homens. Os jovens entre 15 a 24 anos e os idosos acima de 55 anos são as principais vítimas dos AT. No ano de 1999, 82,5% dos óbitos por AT ocorreram no sexo masculino, 36,7% em jovens de 15 a 24 anos de ambos os sexos, 65,5% em solteiros, 93,2% em residentes em Campinas. Ocorreram na via pública 34,8% destes óbitos e 55,6% em hospitais. Conclui-se que os AT persistem em altas taxas no município de Campinas merecendo a formulação de políticas intersetoriais para prevenção e controle.

Acidentes - Mortalidade - Acidentes de trânsito